

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Portugal vassallo e arauto DE CRISTO-REI

A inteligência pergunta

A erecção do Monumento Nacional a Cristo Jesus como Senhor absoluto de todos os povos e nações, pois é este o significado do nome que se lhe deu — MONUMENTO DE CRISTO REI — implica lógicamente a afirmação pública do reconhecimento perene da sua realeza também sobre Portugal.

Somos um povo, somos realmente uma Nação, por vontade de Deus, por disposição amabilíssima da Providência.

Deve portanto o Monumento representar uma confissão, ao menos implícita, de que os portugueses se consideram vassallos seus, a nação portuguesa se reconhece pertença inteira do grande Senhor que jamais esquece o amor com que se deu à morte para que o mundo tivesse vida, nem a predilecção com que sempre nos tem bemfado.

A verdade e justiça dos títulos divinos e humanos em que se funda esta realeza de direito do Salvador, nenhum povo cristão a pode desconhecer ou negar.

A Revelação divina neste ponto é tão clara como a evidência. E para que a sua lembrança permaneça sempre viva e actuante na mente e no coração dos fiéis, aí está o pregão da Igreja na festa anual de Cristo-Rei, a exortar as nações ao louvor, à defesa e à exaltação clamorosa dessa Realeza indizivelmente amorável e maravilhosamente benéfica, em desagravo da guerra de morte que o inferno lhe move em conjura do Comunismo e das seitas secretas.

Ora, aproximando-se já, com a última fase das obras, a data da inauguração ocorre ao espírito de quem tiver presentes as considerações acima expostas, a seguinte pergunta:

— porque se não há-de exprimir clara e desassombadamente, em palavra humana, sonora, palpante e viva, nessa hora soleníssima do descerramento da estátua de Cristo Rei e diante dela, o que a imagem e o pedestal queriam, de si mesmos, apregoar na

grandeza majestosa da sua mole gente?

Uma palavra que, permita-se-nos a comparação, seja para o Monumento coisa parecida com o que foi para o primeiro barro humano plasmado pelo Criador, o sopro vital e fez passar de estátua de pura lama a homem vivo, perfeito e comunicativo?

Uma palavra assim, que torne em pregão eloquente a mudez algida daquele cimento a que a arte deu forma sobre o esqueleto indestrutível de ferro; pregão a dizer em clamor de todos os dias e de todas as horas: «Senhor, já que por um incrível amor de predilecção nos fizeste povo teu, nação tua, livrando-nos até dos horrores da guerra e engrandecendo-nos de novo apesar de tantas infidelidades nossas, ergue-te agora nestas alturas do Céu em Portugal a nossa gratidão eterna, para te dizer a Ti, à face dos Anjos e dos homens, que Tu és o nosso Rei e nós o teu povo; pertença tua; serás sempre o nosso Senhor, o escolhido do nosso coração; nem queremos que reine sobre nós como Senhor dos destinos do império de Portugal de aquém e além-mar quem não seja de palavra, de coração e de obra, servo teu, vassallo submisso ao teu mando e

arauto da tua realeza, pronto a dar a vida por ela com a fé, a grandeza de alma e a paixão de amor que Afonso Henriques trazia em si e comunicou aos seus pares, ao fundar e criar há oito séculos, para tanto serviço e glória tua, esta Pátria pequenina que o teu Amor fez tamanha!

Se à imagem do seu Coração imprimiu Jesus, como Ele mesmo declarou a Santa Margarida Maria Alacoque, a virtude especial de, revelando nela aos homens o que para eles é a magnanimidade excessiva do seu divino amor apesar de enfeitado e desprezado de tantos, assim lhes tocar o coração insensível e os trazer a Si, despertando-lhes amor de arrependimento e

(Continua na pág. 2)



Modelação em barro da cabeça e rosto da estátua de Cristo Rei

VAMOS ERGUÊ-LO!

O ANDAMENTO DAS OBRAS

Os grandes jornais diários de Lisboa publicaram em Março excelentes fotografias do estado actual das obras, do Monumento de Cristo-Rei, tendo merecido especiais enclausuramentos a da cabeça e rosto do Senhor, aparecida no «Século Ilustrado» com belos dizeres e uma reportagem gráfica inextinguível. Também a «Televisão» deu a ver a imensas portugueses esta reprodução em honra da efigie de Jesus, executada pelo abalizado modelador sr. Manuel Renda. Agora, como nunca tão perfeitamente sucedera antes, pôde a fotografia pôr em relevo, com a formosíssima expressão da majestade e bondade de Cristo, a estátua que o génio artístico do inolvidável escultor, Mestre Francisco Franco, concebeu e modelou no gesso da sua maqueta.

A imagem é sete vezes mais do que as proporções do original e por isso, só o molde da cabeça, em barro, tem 5 metros de altura.

A construção avança rapidamente e a partir da base do pedestal vai progredindo também o trabalho da picotagem das paredes em ordem a dar-lhes o aspecto gracioso que falta ao cimento e que, no caso presente, não poderia ser substituído pela pintura. A própria estátua será também picotada, mas em estilo diferente do escolhido para as paredes dos arcos.

Os acabamentos previstos antes e sobretudo aqueles de cuja necessidade ou conveniência se vai dando conta com o andamento dos trabalhos, desmentem em parte a im-

pressão de termo das obras para muito breve, que nos é dada pela visão do exterior já feito. Ninguém o estranha, se conhece o que são obras e sobretudo da responsabilidade artística e técnica desta nossa, única no seu género em Portugal.

Com este, outros problemas se vão pondo, tal como o do imprescindível alargamento do espaço ambiente, de modo a ter capacidade para as multidões que ali se aglomeram nas grandes solenidades e peregrinações.

Já foi dito, por quem de direito, estar assente que o Monumento não seja só miradouro maravilhoso e local de turismo. Tem de ser e vai ser principalmente um verdadeiro Santuário do Sagrado Coração de Jesus e, por conseguinte, um Centro vivo de piedade e de preitos de amor e reparação conforme Ele mesmo os ensinou e pediu por intermédio de Santa Margarida Maria.

A assistência permanente de Capelães facultará aos fiéis de uma e outra Banda e aos da Província que tenham de atravessar o Tejo, o desafogo da sua devoção na Capela da base do pedestal.

A SUBSCRIÇÃO

As «Pedras Pequenas das Crianças» subiram de volume no passado Natal, certamente por se lhes ter anunciado que seria o último da sua contribuição colectiva. Só daqui por mais algum tempo estaremos habi-

(Continua na pág. 2)



Construção da imagem na altura dos braços

VAMOS ERGUÊ-LO!

litados a publicar, em nomes e em números, o que foi esse tributo, tão simpático sempre, do coração dos pequeninos.

«Da parte dos adultos», a generosidade tem sido espontânea; porque nem em Lisboa, depois do Peditório Diocesano de Julho último nas igrejas, nem no resto do país depois do Peditório Nacional de 1956, se voltou a organizar outra colecta oficial de proporções assim vastas.

Esperamos contudo um redobro de fervorosa generosidade da parte de todos os bons portugueses logo que o nosso Venerando Episcopado anuncie à Nação a data precisa da inauguração do Monumento e o Programa oficial das solenidades nacionais grandiosas, que nessa hora se hão-de realizar.

A certeza experimental que tínhamos e temos do amor grande do povo português ao SS. Coração de Jesus, foi sempre, ainda nas horas mais adversas, o motivo supremo da nossa confiança inabalável de que o dinheiro para o Monumento não havia de faltar nunca. Tudo dependia somente de que chegasse ao conhecimento da Nação a notícia clara, completa e impressionante do significado desta obra e das razões que a justificavam.

Mercê de Deus, se existe hoje preocupação a respeito do Monumento na alma do nosso povo, é só a de o ver pronto e descoberto aos olhos de toda a gente o mais depressa possível.

Até ao presente, o Secretariado do Monumento tem podido satisfazer pontualmente os compromissos da obra, sem atraso nos pagamentos nem recurso a empréstimos. E vá, que já se dispenderam uns quinze mil contos! Devêmo-lo à Bondade Divina e ao coração devoto da nossa gente portuguesa. Uma e outro farão que na hora final estejam perfeitamente em dia as contas da obra e os gastos avultados que as solenidades grandiosas da inauguração do Monumento vão exigir.

Casos edificantes

AO PÔR DO SOL

D. Ana R. O. L. F., de Lisboa, senhora veneranda, com os anos daquela admirável profetiza de quem se lê no Evangelho de S. Lucas que se não afastava do templo de Jerusalém servindo a Deus dia e noite em oração e na prática da penitência, e se não pôde conter da alegria de ter visto Jesus nos braços de Simeão e de Nossa Senhora, veio há pouco ao nosso Secretariado trazer para o Monumento «as suas pratinhas». Não era tudo quanto o coração lhe pedia, mas era o mais que as posses lhe permitiam. Seu respeitável marido, que a acompanhava nesta oferenda, tinha aqui por sua conta no Secretariado um miguilheiro de barro onde durante muito tempo vinha periodicamente meter o seu óbolo para o Monumento.

Quem no poente da vida assim se mostra preso de amor à glória do Coração de Jesus, é porque lhe inundam a alma os esplendores da luz divina que faz conhecer a fundo quem é Jesus e apaixonar por Ele até ao esquecimento de si mesmo.

CORAÇÃO DE JESUS: revela ao mundo o VOSSO AMOR!

PRIMÍCIAS DE BÊNÇÃO

— P. M. dos R., empregada num Instituto oficial de Lisboa, entregou-nos um cartão com estes dizeres: «Em cumprimento duma promessa ao receber pela primeira vez a percentagem de 20% sobre o vencimento». Vinham com as palavras, 200\$00. O primeiro aumento para Nosso Senhor em acção de graças e fidelidade à promessa de renúncia ao gozo dos primeiros lucros!

A confiança na bondade divina e a humildade da prece com a oferta do sacrifício são poder com que o Céu gosta de se deixar vencer.

AMIGO DE MÃO CHEIA

— O Senhor João de Sousa Machado, grande português, fervoroso católico e um dos homens de maior prestígio no serviço de Portugal em África como génio empreendedor e vogal do Conselho de Governo da Província de Angola, quis mostrar-nos novamente a sua grande dedicação pelo Monumento de Cristo-Rei oferecendo-lhe pelo Ano Novo um título do valor nominal de «cinquenta contos» da «Companhia Mineira do Lobito», da qual Sua Excelência é fundador audacioso e dirigente atinado e honradíssimo.

Não tardará muito que o incremento desta nova e sólida Companhia valorize imen-

so os seus títulos com proveitos grandes para as variadas Instituições católicas que o magnânimo benfeitor quis favorecer com o dom gratuito de vários desses títulos.

O Sr João de Sousa Machado foi o intermediário e agente providencial para a aprovação pelo Conselho do Governo de Angola da comparticipação daquela Província na obra do Monumento de Cristo-Rei com o montante de mil contos.

Bem merece da Igreja e da Pátria agradecidas.

HOMEM A DIAS

— Em Março findo, apresentou-se no local do Monumento um mestre serralheiro dos lados de Sintra. Ia oferecer ao Monumento, em vez de dinheiro, o seu trabalho gratuito aos dias. Julgou que ali se poderia seguir este processo tão usado noutras terras em obras de Deus ou de caridade ou de interesse colectivo.

Desenganado, voltou para sua casa sem a consolação que esperava ali encontrar.

Mas no livro do Céu certamente fez Deus escrever em seu abono e especialmente para futuras graças em horas difíceis, esta generosa oferta do trabalho por amor do Santíssimo Coração de Jesus.

— C da C. Pereira é já conhecida nestas colunas de «O Monumento». Criada de servir, tão antiga na casa que é como se fosse da família, e ali afervorada no conhecimento e prática da vida piedosa, traz-nos sempre no Natal o seu donativo. Este é o produto dos crochets e rendas que ela faz com licença dos anos nas horas vagas e das flores que cultiva para vender durante o ano. Desta vez entregou-nos 950\$00!

Além disso, porque a sabem tão apóstola do Monumento, uma criada de servir mandou-nos por mão dela 20\$00; e uma senhora anónima uma nota de 500\$00 de restos de pratas que vendeu.

— D. Elvira Pereira de Carvalho era uma senhora viúva, muito piedosa e esmolera e de-

votíssima de consagrar à glória de Deus, também depois da sua morte visto não ter herdeiros forçosos, a parte dos bens de que era legítima possuidora.

Faleceu em Lisboa, mais dos desgostos do que do avanço dos anos, porque em nação estrangeira um procurador infiel lhe comprometeu a fortuna e até o seu nome honrado e respeitabilíssimo.

Como era benfeitora do Monumento, legou-lhe no testamento 50 contos.

Deste dinheiro, por causa da redução forçosa dos legados imposta pelas fraudes do procurador entregaram-nos agora os testamenteiros 25 contos.

Devíamos à memória benemérita desta inocente vítima da cobiça alheia o testemunho público da nossa gratidão e do louvor à sua generosidade.

A malícia dos homens em frustrar os desígnios santos da vontade dos benfeitores, da glória de Deus não priva a estes do prémio do Justo Juiz nem da gratidão dos corações bem formados.

Portugal vassalo e arauto DE CRISTO-REI

(Continuação da pág. 1)

de compadecida gratidão, — será temeridade crer que uma palavra ardente, de correspondência de afecto em consagração plena e incondicional da Pátria ao Divino Coração do Salvador perante a sua Imagem Monumental, ficará agarrada a ela mais fortemente do que se fosse apenas esculpida no bronze de uma lápide cravada a seus pés no plinto em que eles poeiam?

Temos fé que não só não é temeridade mas antes uma dessas realidades misteriosas de que o sobrenatural é tão rico.

Pois andar á caso em desvaio, desde há tantos séculos, o amor dos peregrinos da Terra Santa, quando num anseio imenso de se dar e de se unir em retorno perpétuo ao amor de Jesus, cobrem de ósculos e de lágrimas as lajes do Santo Sepúlcro e as pedras do caminho do Calvário por onde o Senhor seguiu de Cruz às costas a verter por nós o seu sangue redentor? Quem ousaria negar ao amor divino esta força indomável de, em tudo e onde quer, prender a si o nosso amor, e negar ao nosso amor de caridade divina poder sobre-humano nesta sua ânsia imensa de se deixar preso ali, até mesmo às pedras em que sente palpar e falar-lhe o amor de Nosso Senhor?

A consciência responde

Nós cremos nestes mistérios do poder do amor divino no coração de Deus e no coração dos homens. E por isso nos parece que, se ao descerrar da Imagem de Cristo Rei ficasse ela só, a inspirar o que Jesus, em toda e qualquer imagem do seu Coração, aos homens quer dizer; e com o falar de Jesus se não ouvisse logo ali, para ser voz de então e voz de sempre ao perto e ao longe, a voz do amor agradecido de Portugal, saída do mais fundo da alma de todos os portugueses de aquém e além-mar, a consagrar-se e a doar-se inteira e incondicionalmente ao Divino Rei pelos lábios reverentes, sinceros e comovidos dos seus chefes civis, dirigentes supremos do Estado e do Império; parece, repetimos, que se isto faltasse, o Monumento ficaria incompleto. Diria que Jesus é Rei e como tal o reconhecemos e lhe somos agradecidos, mas não lhe diria a Ele a face dos céus e da terra que, por mais este título de

gratidão imensa nós já não somos nós, Portugal só quer ser de Jesus, garantia suprema da nossa existência, da nossa paz, da nossa felicidade. E quem é voz da nação como nação senão quem superiormente a governa com a responsabilidade do poder supremo?

O milagre incrível da paz, embora pedido a Deus e alcançado pelo Voto dos nossos Bispos e não pelos representantes oficiais dos poderes do Estado, foi na realidade um benefício espontâneo feito à Nação como nação, pois lhe preservou a integridade territorial de todo o seu império, lhe garantiu e fortaleceu a independência como povo soberano e senhor da sua casa e dos seus destinos, enchendo-lhe ao mesmo tempo de prestígio os seus gloriosos governantes. E tão vivo se tem manifestado na nossa gente, em todo o mundo, este sentimento de que o milagre foi feito a Portugal, que não há Província do Império que se tenha traído de contribuir para o Monumento.

A Colónia Portuguesa do Brasil, essa organizou mesmo oficialmente a sua subscrição para ele e é consolador verificar como nem há grupo de portugueses perdidos nos longos do Oriente, da África e da América, que dele se tenha desinteressado.

Por todos estes motivos nos sentimos sem o direito de duvidar sequer do alvoroço com que governantes e povo se darão as mãos para, na hora soleníssima da inauguração do Monumento, aclamarem oficialmente como nosso Rei e nosso Senhor o Coração Divino que nos deu a salvação e a paz.

A tradição impera

A própria lei de que «amor com amor se paga» e de que «amar é doar-se» está reclamando a nossa Consagração Nacional. Que bem cumpriram essa formosa lei os nossos antepassados! Quando após sessenta anos de eclipse nacional recuperaram a independência, não tinham decorrido ainda mais de seis anos sobre o 1.º de Dezembro de 1640 e já o Rei e as Cortes, certos de que o milagre da ressurreição de Portugal se devia à intercessão de N.ª Senhora da Conceição, Padroeira da Casa de Bragança, a proclamavam oficialmente Rainha e Senhora da Nação, entregando-lhe os destinos da Pá-

tria. E isto em tal forma que o Rei, para testemunho público e demonstração oficial e impressionante da vassalagem sua e da nação à Imaculada Mãe de Deus, tirou para sempre da cabeça a coroa real e nunca mais empunhou o ceptro. Porque o Senhorio de Portugal era d'Elá, e o Chefe do Estado, em razão do Decreto das Cortes, ficou a ser dali em diante mero delegado da Celestial Rainha.

Honra seja à memória dos Reis da Dinastia de Bragança que, em 270 anos de soberania, nenhum deles quebrantou jamais esta praxe estabelecida pelo seu progenitor o Rei D. João IV.

As bênçãos descidas do Céu, desde então, por mãos da Padroeira a esta sua Terra de Santa Maria, teve Portugal inteiro ocasião de as relembrar e agradecer em frêmitas de entusiasmo nas comemorações esplêndidas do 3.º Centenário da Padroeira, ao longo do ano de 1946. Todos as recordamos com deliciosa saudade.

Sejamos então fiéis à tradição dos nossos maiores honrando a sua memória na imitação da sua nobreza e virtude de corações agradecidos.

O que após a libertação de 1640 se fez à Mãe, é justo e devido que se faça agora ao Filho.

Portugal nunca pagará ao SS. Coração de Jesus como Ele merece. Deixe-se ao menos ser de Cristo, para dar ao Senhor o que o Coração de Jesus mais deseja e pede: — «pela nossa entrega e doação sagrada da Pátria por amor e gratidão ao seu Senhorio divino, permitirmos-lhe que Ele de si mesmo faça doação a nós em cópia maior de bênçãos espirituais e temporais com que o nosso povo se torne o Portugal maior ambicionado de tantos, isto é, o PORTUGAL MELHOR.

Rezemos fervorosamente por esta intenção. Levante-se já em toda a extensão do território nacional a Cruzada de Orações que nos alcance do Céu a graça e a bênção, fonte de mil outras bênçãos, da CONSAGRAÇÃO OFICIAL DA NAÇÃO PORTUGUESA AO SS. CORAÇÃO DE JESUS.

Se com verdade assim o proclamarmos nosso Rei, a Pátria poderá ter confiança no futuro.

Subscrição Nacional

LISBOA

1700\$00 — Internato dos Irmãos Maristas — Bairro da Encarnação.

950\$00 — D. Cândida da Conceição Pereira.

650\$50 — Escolas angariadas por D. Elvira Casala.

575\$00 — Freguesia de S. José (várias es-
colas).

537\$10 — D. Maria Luísa Atalaya — Santarém.

524\$10 — D. Leonor Avelar Constâncio.

500\$00 — D. Maria Helena e D. Alice Correia; D. Mariana de Vilhena; D. Maria do Carmo Leite de Castro; D. Maria Leonor Nunes de Carvalho; Senhora Simões da Mota — por intermédio do Rev. P. Sebastião Pinto; D. Irene Afonso Vaz da Silva; Anónima da Freg. das Mercês — por alma de seus pais; Ida do Rêgo Barreto — Cascais; M. C.; Anónima; António Paulo da Anunciação; José Pinto de Paiva.

450\$00 — José da Costa Pinto — Algés.

441\$00 — D. Albertina Pereira Branco — Santarém.

420\$00 — Dr. Sousa Pereira.

400\$00 — D. Maria da Assunção Pellén

350\$00 — Mário Nery Torres Ferraz da Costa.

300\$00 — D. Adelaide dos Anjos; Anónima — por intermédio do Rev. P. José Maria Henriques, Pároco de Marvila — Santarém; Superiora do Instituto S. Pedro de Alcantara.

162\$00 — Donativos por intermédio de D. Maria Luísa Pacheco.

260\$00 — Família Candeias.

250\$00 — D. Isabel Maria Mascarenhas Silva Pereira.

200\$00 — M. C.; A. B.; Anónimo — por intermédio de D. Maria Francisca Rebelo de Andrade; Anónima.

210\$00 — Anónimo.

180\$00 — D. Virgínia Carvalho — Livramento (Mafra).

150\$00 — Celestino Rosado Pinto — Setúbal; Anónima.

140\$00 — D. Marietta Castilho da Costa.

105\$00 — Rifa de um lençol na Freguesia de Azambuja.

100\$00 — D. Rosa de Jesus Godinho; D. Agripina Valente Lima; Manuel Sampaio; D. Maria Luísa Pacheco; Orlando Lameiras Trabucho; D. Perpétua; Centro do A. O. da Urmeira; Anónima — Abridada; Anónimo — por intermédio do P.º José Maria Rodrigues; D. Florinda Soares de Sousa; Abel Lima; D. Maria da Piedade Ferreira de Sousa — Santarém; Viscondessa de São Gião; D. Francisca dos Anjos; D. Maria Justina Andrade Ambar — Oeiras; Menina Ana Maria Mimi dos Santos Vila de Brito; Manuel Bernardo Candeias.

90\$00 — Várias escolas da Freg. de Santa Catarina; Dr. Eduardo Romeiras — Santana da Carnota.

70\$00 — Rev. Dr. M. Pinto Cardoso — Capela de Monserrate.

60\$00 — D. Laura dos Santos Bento.

50\$00 — D. Júlia Tavares de Almeida de Sousa e Silva; Anónima; D. Maria Helena Santiago; D. Aurora do Espírito Santo Simões Fernandes — Asilo de Carnide; Álvaro Pina — Torres Vedras; Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha; D. Herminia Tavares Petrucci d'Almeida Gil; Crisauvi; Convento do Bom Sucesso; Henrique Fonseca; Anónima — entregue na Igreja de S. Nicolau; D. Piedade Maria dos Reis — Instituto Maternal; D. Virgínia Diamantina Carvalho da Silva; D. Argentina Maria da Silva Alfaro de Abreu.

41\$00 — Por intermédio de D. Rosa Amália Monteiro.

40\$00 — Colónia Marítima de Peniche; Anónimo; António Nogueira Marques.

36\$00 — Vasco Viana.

34\$70 — D. Ana Cyrne Diniz.

30\$00 — D. Maria Emília Costa.

27\$00 — António Lourenço Fernandes e família.

25\$00 — D. Elisa dos Santos Fragal.

22\$50 — Menino Henrique Pedro de Polignac de Barros — Estoril.

20\$00 — D. Emília da Conceição Reis Vivo; Inácio Paulino da Costa; D. Prazeres da Silva; A. P. — Alhos Vedros; D. Maria de Lourdes; D. Eufrásia Simões — Sapataria; D. Clotilde Medina; A. M.; D. Rosa da Silva Pastor; António Garcia Pastor; Joaquim Gomes, Golegã.

AVEIRO

520\$00 — P.º Miguel Bernardino Rodrigues — Dos paroquianos de Mogofores.

100\$00 — P.º António Maria d'Almeida Baltazar — Trofa.

BEJA

200\$00 — Cândido de Matos — Grândo-

De Dezembro de 1957 a 31 de Março de 1958

BRAGA

500\$00 — P.º João Evangelista, Igreja de Sto. António — Barcelos; Colégio de S. José Viana do Castelo.

350\$00 — P.º Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro — Guadizela.

200\$00 — P.º António Mendes Araújo Guimarães — Gondomar; P.º José da Costa Duarte — Pároco de St.ª Maria de Atães.

120\$00 — Escola da Freguesia de Freiriz.

100\$00 — P.º Américo Ferreira Alves; Seminário Conciliar de Braga; Pároco de Azurei.

50\$00 — D. Maria de Jesus Rodrigues Nabal — Argela.

20\$00 — D. Joaquina Vieira — Barcelos; D. Ana da Cunha Maciel — Viana do Castelo.

20\$00 — D. Maria Ribeiro da Cruz — Póvoa do Varzim.

LISTAS

155\$00 — D. Maria das Dores e D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro — Viana do Castelo.

BRAGANÇA

400\$00 — P.º José Felgueiras — Brunhoso.

200\$00 — João Lico Lopes.

100\$00 — D. Maria da Luz Parreira — Paradela.

50\$00 — Conego Albano Falcão; D. Maria Isabel Moutinho Moteno e seu marido — Mirandela.

COIMBRA

461\$50 — Pároco de Santa Cruz de Coimbra.

200\$00 — Menina Maria de Lourdes Pimenta da Silva Gaio — Antanhol.

140\$00 — Anónimo da Paróquia de S. José.

100\$00 — D. Antónia Freire Lobo Vaz Falto — Galizes.

50\$00 — Manuel da Rosa Badalhou Pinheiro — S. Martinho do Porto; António Mendes Galvão — Condeixa.

20\$00 — Helder de Lemos Rodrigues Freire — Penela.

EVORA

334\$00 — Peditório na paróquia de Souzel.

100\$00 — Seminário Maior; Cónego Francisco Farinha — Campo Maior.

LISTAS

150\$00 — Uma família da paróquia de Sto. Aleixo — Veiros.

FARO

820\$00 — P.º J. Gomes da Encarnação — Pároco de S. Pedro de Faro.

720\$00 — José da Glória Duarte — Portimão.

100\$00 — José da Glória Duarte — Portimão.

50\$00 — Lourenço Fernandes Duarte — Lagos.

FUNCHAL

300\$00 — Superiora da Casa de Saúde Câmara Pestana — S. Gonçalo.

GUARDA

500\$00 — D. Silvía Ribeiro Albuquerque — Celorico da Beira.

326\$50 — Cofre de Vilar Formoso.

300\$00 — Escola Regional Dr. José Diniz da Fonseca — Cerdeira.

250\$00 — Mocidade Portuguesa Feminina do Centro n.º 1 — Figueira de Castelo Rodrigo.

100\$00 — D. Ana da Conceição de Aragão Nogueira — Gouveia; Manuel da Silva Ranito; Pároco de Orca; D. Maria Augusta Sacadura Marques; Dr. Manuel de Vasconcelos.

50\$00 — D. Maria de Jesus Duarte Reis — Lourçal do Campo.

20\$00 — D. Eduarda Martins Alves da Rocha, S. Romão de Ceia; Uma anónima da Guarda.

LAMEGO

750\$00 — Cónego António Pereira Pinto.

LEIRIA

1.524\$90 — Várias escolas da Diocese de Leiria — Cónego José de Oliveira Rosa.

PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

931\$40 — De várias Freguesias.

500\$00 — Donativos da Paróquia do Estreito.

400\$00 — P.º David Dias Rosa — Alvega.

100\$00 — D. Maria Dias Maxicira — Carvoeiro.

20\$00 — Anónimo — S. Tiago de Montalegre.

PORTO

1.245\$00 — Escolas entregues por intermédio da Residência de Nossa Senhora de Fátima.

500\$00 — P.º João Martins das Neves — Pároco de Castelões; António Carvalho — Leça de Palmeira; Anónimo por intermédio do Patriarcado — Penafiel.

375\$00 — Valor de um anel de brasão do Sr. Manuel de Albuquerque Barbedo de Vasconcelos (falecido) — Vila Boa de Quires.

200\$00 — Superiora do Hospital de Sto. Tirso; Lúcia de Carvalho e Máximo de Carvalho.

100\$00 — D. Maria Leonor Negrão — Mosteiro; Anónimo.

50\$00 — Alfredo Magalhães Ribeiro — Vila Caia; Pároco de Vila Chã; D. Emília da Silva Miranda Guimarães — Felgueiras; D. Carolina Machado.

VILA REAL

460\$00 — Peditório na Igreja Paroquial de Sanhoane.

315\$00 — P.º Maximino Ribeiro — Pároco de Ermelo.

200\$00 — P.º Amadeu Augusto Pereira — Sonin; P.º Artur Gomes, Seminário Salesiano de Poiares.

100\$00 — P.º Manuel António de Moraes Miranda — Vilar de Ferreiros; Superiora do Hospital de Chaves.

70\$00 — D. Assunção Ferraz Cidadelhe — Vila Marim.

50\$00 — Anónimo, Vila Pouca de Aguiar.

UISEU

250\$00 — P.º Manuel Lopes Martins Albuquerque (falecido).

100\$00 — Capitão António Soares.

50\$00 — D. Maria Fernanda Lopes Correia Pinto — S. Tiago de Besteiros.

ILHAS E ULTRAMAR

ANGRA DO HEROÍSMO

1.000\$00 — Subscrição na paróquia de Água do Alto — S. Miguel; P.º Eduino Silveira Dutra.

475\$00 — Paroquianos de Angústias, Faial; P.º António Silveira de Medeiros.

435\$00 — Angariado pelos cardeais do Monumento — Aeroporto de Santa Maria.

400\$00 — P.º José da Costa — Matriz das Capelas — S. Miguel.

300\$00 — Oferta do Rev. P.º Francisco de Medeiros Corrêa e de seus paroquianos — Achadinha, S. Miguel.

200\$00 — Francisco Cogumbreiro — Ponta Delgada.

120\$00 — P.º Domingos Ferreira da Rosa Ângelo — S. Roque do Pico.

100\$00 — P.º José Jacinto de Melo Silveira — Lomba da Fazenda; D. Maria de Lourdes Oliveira e Sousa — Rabo de Peixe.

55\$00 — Das crianças da Escola de Castelo Branco, em acção de graças, por não terem sido atingidas pelas lavas do vulcão do Capelo, Faial.

40\$00 — D. Maria Santa Pires — Beira — Velas.

ULTRAMAR

100\$00 — Pároco de Santa Catarina do Fogo — Cabo Verde.

500\$00 — P.º Francisco Boavida — Lourenço Marques.

200\$00 — Escolas da Paróquia de N.ª Senhora da Conceição — Lourenço Marques.

ESTRANGEIRO

138\$50 (5 dollars) — Tomás Freitas Flores — Canadá.

Ala dos Beneméritos

LISBOA

7.000\$00 — D. Manuela Lynce de Sousa.

5.000\$00 — Ordem Terceira de S. Francisco, a Jesus — Dr. Alfredo Reis e D. Maria Bernardina Salema Reis, em sufrágio da alma de D. Maria Helena Garcez Pinto Basto (completou 11.500\$00).

4.000\$00 — D. Maria Luísa Luz de Almada; Completaram em prestações: D. Palmira Nápoles; Família Lafoens e Pessoal; D. Margarida Pinto Basto e Almeida; D. Eugénia Caneiros Faria Horta e Costa; Família Domingues.

3.600\$00 — Anónima da Freguesia de S. João de Brito.

3.000\$00 — Oficial Frazão; Carlos Alberto Branco dos Santos (completou 6 contos). Completaram em prestações: Dr. Manuel Correia de Lacerda; D. Maria Alexandrina Mesquitela; D. Alice Sousa e Melo; D. Helena Santos Caldeira; D. Maria Luísa Travassos Valdez (Bonfim); D. Maria do Carmo Casal Ribeiro de Carvalho; José Coelho da Cunha; D. Maria da Soledade Pinho e Souza; D. Alda Carreira; D. Maria da Madre de Deus B. Pinto Coelho; Oferta de 5 netos de uma avó.

2.570\$00 — Anónimo.

2.500\$00 — Completaram em prestações: Adelino Santos Araújo; D. Maria Raquel Barata; Centro do Apostolado da Oração de Cascais; João António Cardoso.

2.200\$00 — D. Maria José Moura Corteção Pais (completou 4.700\$00).

2.000\$00 — A. B. S. — Completaram em prestações: D. Maria Assis Pais Ferreira; D. Judite Coimbra; Amélia Serra; D. Odette Leal de Faria; D. Maria Emília P. Coelho Dória; D. Maria de Sant'Ana Bernard Guedes; D. Maria Rosalina Pinto Coelho de Matos; D. Maria Francisca de Azevedo Coutinho; D. Fernanda Cunha; D. Mariana Borges Coutinho; Nina Fernandes Tomás; João António Cardoso; Dr. Manuel Casal Ribeiro; D. Maria da Paz Batalha; D. Adélia Garcia; Anónima da Penha de França; D. Beatriz B. Pinto Gonçalves; D. Eugénia Torres; D. Isabel Pereira Coutinho; Dr. Pedro de Castro de Almeida; Rui Mayer; D. Fernando Castelo Branco e Família — Cascais; D. Lau-

ra Leitão Pereira; D. Maria Homem de Melo; Vasco d'Almeida Coelho; Eng. Espregueira Mendes; Arnaldo Machado; D. Maria Beatriz Ravasco (completou 18 contos); José Joaquim de Sousa Dias Melo.

1.550\$00 — Congregação das Filhas de Maria do Campo Grande (completaram 28.026\$60).

1.500\$00 — Completaram em prestações: José Joaquim de Sousa Dias Melo; D. Maria Cândida; D. Amélia e Amadeu Cayolla Bastos; Condes de Monsaraz; Condessa de Castro Sola; D. Adelaide Vilar; D. Beatriz Vieira da Rocha; José Abreu Teixeira; D. Júlia Leitão Oliveira; D. Mariana Avilez — Cascais; D. Ofélia Mendes; Condessa de S. Miguel; D. Emília Caldeira; José António Bragança; D. Albertina Prazeres Costa; D. Amália Nobre; D. Sara de Castro; D. Alzira de Carvalho.

1.240\$00 — D. Isabel e D. Nuno de Almada (completaram 49.700\$00).

1.214\$10 — D. Maria Luísa Seabra — Valada do Ribatejo.

1.100\$00 — D. Rosalina Pinto — por intermédio do Rev. P.º José Ávila.

1.000\$00 — Francisco Gomes Boavida e sua esposa (completou 2 contos); D. Maria Zuzarte Mascarenhas — por alma de sua tia Maria Luísa de Figueiredo Mascarenhas; Centro do Apostolado da Oração de S. Sebastião da Pedreira; D. Hortense Vaz de Almeida; D. Maria Amália Daun e Lorena — Pombal (completou 19 contos); D. Clarisse Lereño; D. Maria Eduarda Vaz da Silva (completou 9.000\$00); Família Cortez de Lobão (completou 4 contos); Uma Família anónima; Anónima da Freguesia de Santa Engrácia; D. Maria Rodrigues Costa; José Rodrigues Correia; D. Fernanda Sampaio; José Curado; D. Maria Domingas da Gama Berguó (completou 13 contos); Anónima por intermédio de D. Maria José Almeida; D. Isabel de Melo Falcão Trigo (completou 17 contos); Francisco Gomes Boavida e D. Céu Augusta de Sá Boavida; Anónima; D. Maria de Lencastre Araújo Gil; D. Maria Violante da Costa Campos; D. Maria Adelaide Braga Rodrigues — Cruz Quebrada; D. Eugénia Mardel Correia; D. Leonor Pereira de Mello (completou 7 contos).

(Cont. na pág. 4)

CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

GRINALDA DE 1957

Na tarde de 15 de Dezembro do ano passado, juntaram-se no templo novo do Santo Condestável, perto de 600 crianças da Cruzada Eucarística das paróquias de Lisboa, com 16 estandartes, para a oferta da grinalda espiritual infantil pela Canonização de Nun'Álvares. Presidiu o Senhor Arcebispo de Gíxico, assistido pelo Clero da paróquia e pelo Director diocesano da C. E. C. e outros sacerdotes directores locais. Após uma explicação rápida do significado da oferenda e da recitação em coro da Oração Quotidiana do Apostolado da Oração pela intenção dos milagres desejados, fez-se a leitura dos números de flores espirituais da grinalda e logo um grupo de Cruzados avançou para o altar depondo nas mãos do Senhor Arcebispo o pergaminho da grinalda. Sua Excia. Revma., tomando a palavra disse às crianças que a grinalda se resumia toda em duas palavras — Oração e Sacrifício. Nun'Álvares foi modelo destas duas grandes virtudes na sua dedicação pela Pátria, ao longo da sua vida, muito antes mesmo que deixasse as ocupações terrenas para se consagrar exclusivamente ao serviço do Senhor e dos pobrezinhos no Mosteiro do Carmo de Lisboa.

A consideração deste exemplo do seu viver, era um estímulo precioso a todos para o imitarem. Os Cruzados Eucarísticos seguindo ao Beato Nuno neste espírito de oração, trabalho e sacrifício, fariam com isso o que melhor podia haver para se alcançar a grande graça dos milagres necessários para a canonização do grande herói nacional.

É preciso não desistir; é necessário perseverar com fé, confiança e amor, na prece instantânea, fervorosa e unida, de todos, numa só oração e numa só alma, para merecer do Céu a almejada dádiva dos milagres.

Se os Cruzados Eucarísticos persistirem nesta Cruzada da Canonização, o Senhor que não resiste à força omnipotente da oração das crianças, acabará por se deixar vencer delas, dando-lhes a Portugal inteiro a grande bênção e a grande glória de vermos todos, em breve, sublimados com a aureola suprema da canonização o guerreiro e monge santo Nuno Álvares; Beato Nuno de Santa Maria.

Seguiu-se a Exposição do SS. Sacramento e a prece colectiva pela canonização. Após a Bênção do SS. o Senhor Arcebispo deu a Reliquia do Beato Nuno a beijar às crianças e aos fiéis que enchiam o templo. Durante o beija-reliquia não cessavam as súpplicas ferventes entremeadas pelos cânticos. À saída os Cruzados vitoriam o Senhor Arcebispo de Gíxico, dispersando-se em grupos, com grande animação, para as suas freguesias.

Números da Grinalda das Crianças

Míssas	55.815
Comunhões Sacramentais	38.013
Comunhões Espirituais	83.026
Visitas ao Santíssimo	94.808
Terços	88.590
Sacrifícios	136.657
Boas Obras	39.899
Orações Diversas	418.245
Jaculatórias	4.342.822

Breve Comentário

Apesar do aumento que se nota em relação ao ano de 1956, no número de flores espirituais e em número de Centros oferentes da grinalda, ela está ainda imensamente longe do que deveria ser. «Cinco mil» circulares com os respectivos cartazes se enviaram a todas as paróquias, seminários, casas religiosas e colégios, e nem sequer a dez por cento chegou o número dos que responderam ao apelo da Cruzada da Canonização, como se vê do quadro adiante exposto. Que muito era que, nos breves dias da Novena do Beato Nuno e até ao fim do mês de Novembro, a alma portuguesa, incitada e afervorada pelos seus dirigentes, vivesse no anseio e na prece dos milagres para a canonização? «Deus não resiste à prece dos seus filhos juntos em multidão e no clamor da graça que lhe supliquem», diz São Tomaz de Aquino. E por isso, e também porque, no dizer de Bento XV, a oração das crianças é omnipotente, nós não desistiremos deste recurso à omnipotência suplicante da infância, para glória de Deus, honra da Santa Igreja — mãe fecunda de Santos, e para bênção pertine à nossa Pátria que tem direito ao nosso amor e a todos os sacrifícios com que a possamos tornar mais bela e mais querida do Senhor.

Centros que fizeram a Grinalda

BRAGA

Moreira de Rei; Póvoa de Varzim; Real; Ribas; S. Miguel das Aves; Vila Mou. Colégio de Montariol; Colégio dos Orfãos de S. Caetano; Colégio do Sagrado Coração de Maria; Seminário Carmelita — Felperra; Seminário Conciliar.

BRAGANÇA

Escola Mista de Soeira — Alfândega da Fé; Seminário de S. José — Vinhais.

COIMBRA

Escola Apostólica da Imaculada Conceição — Cernache.

EVORA

S. Geraldo — Montemor-o-Novo. Seminário de S. José — Vila Viçosa.

FARO

S. Braz de Alportel; S. Lourenço do Palmeiral.

GUARDA

«A Nossa Casa» — Patronato de Gouveia; Preventório Abrigo Infantil — Fundão.

LAMEGO

Bjorne; Mezio — Castro Daire; Penude — Cruzada Eucarística das Crianças; S. Tiago de Magucija.

LEIRIA

Seminário do Verbo Divino — Fátima.

LISBOA

Aleântara; Beato; Belém; Campo Grande; Santa Catarina; Santa Isabel; Santa Engrácia; Santo Condestável; S. Sebastião da Pedreira; S. Tiago.

Albergue das Crianças Abandonadas; Asilo Infância Desvalida — Lumiar; Asilo D. Pedro V — Campo Grande; Bairro da Urmeira; Colégio dos Maristas; Colégio das Oblatas; Colégio do Sagrado Coração de Maria; Colégio de Santa Terezinha — Rua de S. Mamede; Colégio de Surdos-Mudos; Colégio S. João de Brito; Capela dos Triunfos; Casas de S. Vicente de Paulo; Instituto Pupilo do Exército; Monsanto — Escola de Educação Popular; Patronato do Campo Grande; Patronato de S. Sebastião da Pedreira; Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição ao Rato.

PATRIARCADO

Cascais; Cheleiros; Estoril; Montemor de Loures; Parede; Seminário das Missões — Tomar.

PORTO

Canidelo; Matorinhos; Miragaia; Paranhos.

Cruzada do Bairro do Ameal; Cruzada do Lordelo do Ouro; Igreja do Vilar.

Asilo da Associação de Protecção à Criança Pobre; Colégio de Liverpool; Colégio de Santo Tirso; Escolas Primárias de Penafiel; Seminário de Cucujães; Seminário de Felgueiras; Seminário de Macieira de Cambra; Seminário de S. José — Felgueiras; Mosteiro Beneditino de Singeverga.

VILA REAL

Afonso; Quintã; Seminário de Godim — Régua.

VISEU

Penalva do Castelo. Seminário das Missões.

ANGRA

Asilo da Infância Desvalida — Ponta Delgada.

ULTRAMAR

Colégio de Nossa Senhora de Fátima — Moçâmedes.

Outras Grinaldas

O Mosteiro das Religiosas da Visitação, (Salesias) de Braga, quis unir-se piedosamente à oblação das crianças oferecendo a Comunhões Sacramentais, 281; Comunhões grinalda seguinte: Missas ouvidas 614; Espirituais, 374.314; Visitas ao SS. I. 859; Boas Obras, 3.494; Sacrifícios, 17.698; Ja-Terços, 1.360; Orações Diversas, 44.874; culatórias, 50.937.

Várias senhoras do Apostolado da Oração, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira enviaram estas flores espirituais: Missas, 400; Comunhões Sacramentais, 108; Comunhões Espirituais, 647; Visitas ao SS., 452; Terços, 1.249; Orações Diversas, 646; Boas Obras, 63; Sacrifícios, 69; Jaculatórias, 1.957.

As religiosas Carmelitas Descalças do Mosteiro do Coração Imaculado de Maria, do Porto, comunicaram o seguinte, em carta de 12 de Dezembro de 1957:

«A Comunidade, em número de 21 e mais 3 Irmãs, rodeiras, ofereceram o Terço diariamente no mês de Novembro; e toda a vida carmelitana de 4 sábados com Missa cantada votiva, de Nossa Senhora do Carmo, Comunhão, Ofício Divino, sacrifícios, penitências e mais boas obras.»

CURAS

Do Seminário das Missões de Tomar escreve-nos o Rev. P. Alexandre Sousa, em data de 12 de Janeiro de 1958:

«Maria Rosa Marques — Esamoriz — tendo um filho gravemente doente com tuberculose, recorreu à intercessão do Beato Nuno pedindo a sua cura e prometendo 100 escudos para a sua canonização. A graça verificou-se, empregando embora os recursos da medicina (menos operações e corte de costelas que se receavam), e vem agora satisfazer o prometido.»

Elvira Leonor Trindade — do Porto — várias graças, uma das quais foi de, tendo de ser operada a um dedo, no qual sofria muitas dores, tudo desaparecer sem necessidade da operação depois de recorrer ao valimento do Beato Nuno. Ofereceu 9\$00 para a canonização sendo-nos enviada esta comunicação por intermédio do Rev. Sr. P. Manuel de Sousa Miguel, do Seminário do Vilar, daquela cidade.

— M. N. T. F. da Costa — Lisboa — a cura de sua filha, de seis meses de idade, em dois assaltos de uma febre difícil de debelar, com promessa de publicar a graça e 50\$00 para a canonização.

Francisca Moraes — Lisboa — duas graças, sendo a primeira de ordem espiritual, a saber, aproximar-se mais de Deus uma alma; e a segunda a cura de um panarício bastante renitente. Invocando o auxílio do Beato Nuno dentro de três dias lhe desapareceu o pus.

José das Neves Silva — Barros Brancos (Lagoa) Algarve — muito doente do estômago com dores e vômitos, acusando a radiografia que o mal era uma úlcera no duodeno, submeteu-se, mas sem resultado, ao tratamento longo de dieta e injeções. Um dia, depois de ler no jornal «O Monumento», as graças alcançadas pelo Beato Nuno, começou a fazer-lhe a Novena e a aplicar uma reliquia do Santo cheio de confiança de que ele lhe alcançaria a cura. Esta veio-lhe durante a 2.ª novena, desaparecendo-lhe totalmente as dores e os vômitos e começando a comer de tudo. Passaram já dois anos sem nunca mais lhe ter voltado a doença. Cheio de reconhecimento agradece de coração ao Beato Nuno Álvares Pereira e envia 50\$00 para a canonização.

Ala dos Beneméritos

(Continuação da pag. 3)

Completaram em prestações: D. Teresa Vaz de Mascarenhas; D. Adelaide Marques Cunha; D. Alda Barata; D. Alice Cruz Fernandes; D. Deolinda M. Correia; D. Emilia Ramos Cruz; D. Julieta Mendonça; D. Luisa Vinha; D. Maria Antónia Val do Rio Almeida; D. Maria da Conceição Nobre Barreto; D. Maria de Jesus Franco; D. Maria Palmira Antunes; D. Maria do Rosário Quintans; R. Raquel e D. Carlota Barbosa; D. Alda Correia da Costa; D. Celeste Souto Maior; D. Maria do Carmo Correia; D. Maria das D. Martins; D. Delmira S. Silva; Família Ferreira e Santos; D. Irene Freitas Dias; D. M.ª Adel. Rebelo e Silva; D. M.ª Augusta Pestana Jardim; D. Maria do Carmo Freitas; D. Maria da Graça Belo; D. Maria Luísa Marques C. Rocheta; D. Olinda Rodrigues; D. Maria da Graça Lafoens; D. Maria Umbelina Abreu Luz; Verdiana Monteiro Vigário; Manuel Pereira Matias Lda.; D. Palmira Cruz; Fernando Mendes de Almeida; D. Manuela Oom; D. Maria Amélia Borges de Sousa Estácio; D. Margarida Borges de Sousa Duarte Ferreira; D. Carmen Ramalheira; Família Olaio; D. Maria Amélia Rezende; D. Maria Ana Gentil Soares Branco; D. Maria Antónia Hogan; D. Maria Arminda Pires Mendes; D. Maria Beatriz Gentil Ferreira; D. Maria Berta da Costa Bastos; D. Maria Carlota Lemos Cabêdo e irmãos; D. Maria do Carmo Costa Nunes de Carvalho; D. Maria Helena Newton e D. Maria da Graça Hogan; D. Maria Isabel Gomes S. de Sousa; D. Maria Joana Roaiado Pereira; D. Maria Manuela Fontana Reis; D. Teresa de Mello Breyner Pinto da Cunha; Instituto de Reeducação «Adolfo Coelho»; Dr. António Miranda; Luís Baltazar Pereira Leite.

BRAGA

1.000\$00 — Colégio Misionário de S. José de Cluny — Nogueiró (completou 7 contos).

COIMBRA

1.000\$00 — Conselheiro José Maria Bravo Serra — Juiz da Relação de Coimbra.

GRAÇAS

Constança Barreto — Lisboa — uma graça e 50\$00 para a canonização.

Maria de Barbosa Faria — Machico — Ilha da Madeira — uma grande graça e 20\$00 para a canonização.

Mariana Montana — Lisboa — uma graça.

Ester Pires da Fonseca — Almeida — uma graça.

Maria de Lurdes Moita Corte Real — Lisboa — três grandes graças, com promessa de as publicar e 50\$00 para a canonização.

Elisa Moura Ribeiro — Samorinha (Carrazeda de Ansiães) — uma preciosa graça; e 20\$00 para a canonização.

Maria Manuela Rodrigues Grade Calote e seu marido José de Jesus Calote — Lagoa Algarve — uma graça, e 20\$00 para a canonização.

Ana da Conceição de Aragão Nogueira — Vinhó — duas graças importantes, e 5\$00 para a canonização.

Maria da Glória Duarte Ferreira dos Santos — Ermezinde — uma graça com promessa de a publicar e 10\$00 para a canonização.

Antónia Freire Tinoco Lobo Vaz Patto — 100\$00 para a canonização do Beato Nuno.

— Por intermédio de Monsenhor António Alves Martins, Vigário Geral de Lourenço Marques, 100\$00 para a canonização.

M. B. — Vale de Cambres — 100\$00 para a canonização.

P. Eugénio Gonçalves de Campos, Arcipreste de Terras de Bouro — 20\$00 para a canonização.

Nota — As pessoas beneficiadas com graças do Beato Nuno rogamos encarecidamente que nos digam o género e os pormenores destas graças. Descrevendo-as, fazem ver melhor o benefício que receberam, o valimento do Santo Condestável no Céu, e a bondade com que Deus atendeu as súpplicas dele e dos que pediram a graça.

E assim, vendo as graças feitas aos outros, os que delas igualmente precisem se sentirão mais impelidos a pedirem-nas por intercessão do Beato Nuno.

Matilde Frey e Castro Cabral — Lisboa — duas graças e 4\$00 para a canonização.

GUARDA

1.000\$00 — Uma anónima; P. Joaquim Pires Santos; D. Manuel de Vasconcellos e Sousa e sua Esposa (completou 3 contos).

LAMEGO

1.000\$00 — José Manuel Fernandes da Silva — Quinta do Vale de S. Martinho — Nagoselo (completou 6.500\$00).

PORTALEGRE

1.000\$00 — António Farinha Portela.

PORTO

4.350\$00 — Completou em prestações: H. A. M. P.

3.000\$00 — Dr. António Maia Aroso — Professor do Liceu D. Manuel II.

1.000\$00 — Em prestações: D. Laura de Vassadas de Noronha e Távora; Seminário das Missões — Cucujães.

ULTRAMAR

1.000\$00 — P. José Lopes — Catembe — Lourenço Marques.

Celebram-se
30 Missas cada mês
pelos benfeitores,
vivos e defuntos,
do MONUMENTO